



GESTÃO 2015 - 2016

## **RELATÓRIO DO GRUPO TEMÁTICO DE PESQUISA SERVIÇO SOCIAL, RELAÇÕES DE EXPLORAÇÃO/OPRESSÃO DE GÊNERO, RAÇA/ETNIA, GERAÇÃO E SEXUALIDADES**

### **Coordenadoras:**

Profª Dra. Mirla Cisne (UERN) – Coordenadora

Profª Dra. Magali da Silva Almeida (UFBA) – ênfase raça-etnia

Profª Dra. Fernanda Marques de Queiroz (UERN) – ênfase de gênero

Profª Ms. Milena Barroso (UFAM) - ênfase de gênero

Profª Ms. Bruna Andrade Irineu (UFT) – ênfase sexualidade

Profª Ms. Valdenízia Peixoto (UnB)- ênfase sexualidade

Profª Dra. Gláucia Russo (UERN) - ênfase geração

Profª Dra. Maria das Graças Gomes (UFES) – ênfase geração

### **APRESENTAÇÃO**

Ao longo dos dois anos de gestão, o GTP conseguiu amadurecer e avançar nos debates que envolvem as quatro ênfases, dinamizando e fazendo emergir a importância dos temas nos vários espaços profissionais do Serviço Social. A ampliação dos debates sobre gênero, raça/etnia, sexualidades e geração, tanto na esfera teórico-acadêmica, quanto nas ações políticas da categoria, gerou uma nova perspectiva de abordagem. A profissão aos poucos abandonou o discurso de que tais pontos eram secundários ante as análises que envolviam a relação capital *versus* trabalho, e trouxe-os como centrais para a compreensão das opressões e explorações empreendidas pelo próprio sistema capitalista.

Além disso, provocou internamente as entidades (Conjunto Cfess/Cress, Abepss e Enesso), no sentido de que estas ampliassem suas ações políticas e acadêmicas, fortalecendo o exercício profissional e

provocando um engajamento nas lutas em prol dos direitos de negros/as, LGTBs, mulheres, crianças e idosos, particularmente.

Nesse sentido, o GTP construiu algumas agendas de atividades, dentre elas: 1) elaboração de um curso de formação e capacitação sobre as quatro ênfases; 2) participação em seminários e eventos sobre os temas; 3) mapeamento das produções teóricas em revistas e anais de congressos do Serviço Social; 4) construção de um documento sobre um componente curricular com os temas do GTP e por fim 5) a realização do Colóquio no XV Enpess.

### **1) Curso de capacitação: GTP relações sociais de classe, gênero, raça/etnia, sexualidades e geração**

Mesmo sem ter sido executado, devido a inviabilidade orçamentária por parte da entidade, o objetivo do curso visava contribuir com o fortalecimento dos princípios ético-políticos do Serviço Social. Estimulando a defesa contínua da renovação da profissão frente aos conservadorismos e afinada com a liberdade e com a eliminação de todas as formas de preconceito, opressões e explorações.

Com a promoção do curso, acreditava-se que o debate crítico em torno das ênfases que compõem o nosso GTP: gênero, sexualidade, raça/etnia e geração são imprescindíveis para a vitalidade e fortalecimento do Projeto ético-político do Serviço Social. Portanto, nossa intenção era formar multiplicadores desse debate no interior da categoria. A proposta inicial era que o curso fosse ofertado nacionalmente e que depois se desdobrasse em cursos regionais e/ou estaduais. O público alvo destacado seriam representante de cada CRESS e que estes pudessem ser multiplicadores do curso em nível regional e/ou Estadual. O local ficou indefinido, mas com uma orientação em ser num espaço público de alguma Universidade. A falição do curso, ficaria sob responsabilidade das coordenadoras das ênfases do GTP, bem como de algumas pessoas já parceiras (ex-coordenadores/as e membros da coordenação ampliada). Sobre o financiamento, a proposta era que cada CRESS financiasse as passagens e hospedagem das/os seus representantes. As facilitadoras não cobrariam para ministrar o curso,

todavia, necessitando do custeio de passagens e diárias, sendo estas solicitadas o custeio junto à ABEPSS e CFESS.

O programa do curso teria de 40 horas, que estariam assim subdivididas: 4 horas: apresentação da turma e da proposta do curso. A importância das relações sociais de gênero, sexualidade, geração e raça/etnia para o Serviço Social; 8 horas: Raça/etnia; 8 horas: Gênero; 8 horas: Sexualidade, 8 horas: Geração e finalmente, 4 horas: Avaliação do curso e debate sobre seus desdobramentos (operacionalização de propostas para a sua multiplicação).

## **2) Participação em seminários e eventos sobre os temas**

As coordenadoras da ênfase de sexualidades, profas. Bruna Irineu (UFT) e Valdenízia Peixoto (UnB), representaram oficialmente o GTP no Seminário Serviço Social e Diversidade Trans: exercício profissional, orientação sexual e identidade de gênero em debate, promovido pelo CFESS e CRESS/SP.

O evento realizado em São Paulo, nos dias 11 e 12 de junho de 2015, reuniu pesquisadoras/es, assistentes sociais e ativistas transexuais nas mesas de discussão, onde foram apresentadas demandas ao Serviço Social no que tange ao atendimento da população trans e também experiências exitosas com este segmento.

Dentre as reflexões apresentadas, ressaltou-se o compromisso do Conselho Federal em Serviço Social (CFESS) em referendar a luta dos movimentos sociais pela regulamentação de uma lei de identidade de gênero no Brasil. A contribuição da profissão deve ocorrer no sentido da afirmação dos direitos das pessoas LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais), especialmente no âmbito das políticas públicas existentes no país.

Durante o Seminário, o Grupo Temático de Pesquisa 6 da ABEPSS, na ênfase de Sexualidades, organizou uma reunião (12/06/2015) aberta com participantes do evento interessadas/os em dialogar e fortalecer sobre as

ações desenvolvidas. As coordenadoras conduziram a reunião abordando a seguinte pauta:

I. Apresentação da História do GTP: neste ponto foi destacado o surgimento dos Grupos Temáticos de Pesquisa no ENPESS do Rio de Janeiro em 2010, recuperando os nomes que compuseram a coordenação naquele momento. Posteriormente, em Juiz de Fora no ENPESS seguinte, em 2012 foi eleita nova coordenação. E subseqüentemente, em Natal em 2014 eleita a então atual coordenação. Avaliou-se a relevância do lançamento de 2 volumes da Revista Temporalis sobre a temática do GTP naquele momento.

II. Apresentação da proposta do Curso de Formação do GTP: apresentou-se a proposta de realização de um curso de formação sobre a temática do GTP nos moldes do “Ética em movimento”, cuja importância foi reforçada nas falas das/os participantes da reunião que destacaram a ausência do debate teórico sobre sexualidade na formação profissional;

III. Levantamento do estado da arte do debate sobre sexualidade no Serviço Social: elucidou-se o início da construção do estado da arte a partir do levantamento de grupos de pesquisa no Diretório do CNPq e de monografias, Trabalhos de Conclusão de Curso, Dissertações e Teses. As coordenadoras convocaram o grupo a repassar e-mail e redes sociais materiais que tivessem acesso em suas regiões com intuito de criar um banco dados dessas produções. Ao final, passou-se uma lista de e-mails e contatos para inclusão no grupo do GTP no facebook e na lista de e-mails da ênfase no gmail.

### **3) Mapeamento das produções teóricas em revistas e anais de congressos do Serviço Social (Estado da Arte)**

O GTP ao longo dos dois anos de gestão conseguiu elaborar um rico documento (Estado da Arte) sobre as publicações de artigos e trabalhos acadêmicos concernente às ênfases já especificadas. Tratou-se de um trabalho coletivo, que buscou contemplar o avanço técnico-científico e político bem como a indicação das principais investidas teóricas e o conseqüente reflexo no campo profissional.

O mapeamento das produções contemplou o período de 2010 a 2016 por se configurar como o período de dinamização dos GTP's nas pautas do debate e da consolidação dos Grupos de Pesquisas da ABEPSS.

Ressaltamos que este foi um trabalho preliminar e que requer continuidade e aprofundamentos, mas que se constituiu num esforço de apresentar, de forma contextualizada, os interesses, as lacunas e inquietações que definem os contornos atuais da ação profissional no Serviço Social.

Os dados que foram apresentados no corpo do relatório final teve como fonte, os principais fóruns de debate profissional como as edições do Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS), os Encontros Nacionais de Pesquisadoras(es) em Serviço Social (ENPESS), realizados no período especificado e os principais veículos de registros e disseminação da produção técnico-científica na área, como a Revista Serviço Social e Sociedade (nº 101 a 124), Revista Temporalis (nº 20 a 31) e a Plataforma Sucupira (Banco de dados da CAPES, 2013/14).

#### **4) Documento sobre um componente curricular com os temas do GTP**

Em dezembro de 2014, na Assembleia da ABEPSS, realizada em Natal-RN, por ocasião do XIV ENPESS, foi aprovada, por unanimidade, a inclusão de pelo menos um componente curricular obrigatório na graduação de Serviço Social, que aborde as temáticas relacionadas às relações sociais de classe, gênero, etnia/raça, sexualidade e geração. O entendimento dessa necessidade parte da compreensão de que a questão social é mediada dialeticamente por tais relações.

Respeitando este encaminhamento o GTP elaborou uma minuta de um documento orientador aos cursos de graduação para a implementação das disciplinas. A minuta foi aprovada no Oficina Nacional da Abepss, realizada no Rio de Janeiro, em novembro de 2015. Os pontos de destaque de tal documento foram:

- A inclusão, nos conteúdos curriculares obrigatórios, do debate sobre as relações sociais de classe, sexo/gênero, etnia/raça, sexualidade e geração de forma correlacional e transversal.

- A realização de, no mínimo, uma disciplina que tematize o Serviço Social e as relações de exploração/opressão de sexo/gênero, raça/etnia, geração e sexualidades, preferencialmente, antes da inserção da(o) estudante no campo de estágio. Aqui, ressaltamos, ainda, as Leis 10. 639/03 e 11645/2008, assim como a Resolução nº 01 do Conselho Nacional de Educação- CNE/MEC, no que diz respeito à incorporação obrigatória do tema sobre relações étnico raciais nos currículos.
- O estímulo à realização de debates, eventos, oficinas e seminários temáticos sobre as relações de exploração/opressão de sexo/gênero, raça/etnia, geração e sexualidades.
- Apoio aos movimentos sociais e espaços de lutas anticapitalistas, antirracista, antipatriarcal e antiheterossexista, por meio de parcerias, projetos de extensão, pesquisa, entre outros.
- A promoção de espaços de estudos e pesquisas sobre o sistema capitalista-patriarcal-racista-heterossexista e adultocêntrico.

### **5) Realização do Colóquio no XV Enpess**

O Colóquio do GTP realizado no XV ENPESS no dia 08 de dezembro de 2016 contou com a participação de mais de 60 pessoas. Nesta ocasião a mesa foi composta por todas as coordenadoras, sendo estas as professoras: Mirla Cisne (UERN) – Coordenadora, Magali da Silva Almeida (UFBA) – ênfase raça-etnia, Fernanda Marques de Queiroz (UERN) – ênfase de gênero, Milena Barroso (UFAM) - ênfase de gênero, Bruna Andrade Irineu (UFT) – ênfase sexualidade, Valdenízia Peixoto (UNB) - ênfase sexualidade, Gláucia Russo (UERN) - ênfase geração e Maria das Graças Gomes (UFES) – ênfase geração. A exposição foi dividida em seis momentos, sendo estes:

I. Histórico do GTP: foi apresentado sucintamente a trajetória de criação dos GTPs, seu desenvolvimento, a importância da sua constituição para a formação acadêmica e profissional e as atividades realizadas ao longo dos seus 06 anos de existência;

II. Apresentação do relatório do Estado da Arte: a apresentação do estado da arte significou um dos momentos mais ricos do colóquio, pois foi a exposição de um longo e profundo trabalho realizado por todas as coordenadoras. Este trabalho consistiu na compilação de dados acerca da produção do Serviço Social nas áreas de gênero, raça/etnia, sexualidades e geração nos principais periódicos (Temporalis e Serviço Social e Sociedade) e principais eventos da categoria (Enpess e CBAS), tendo como corte temporal as produções a partir de 2010, ano em que foram criados os GTPs. Além da exposição desses números, a pesquisa também buscou a identificação dos locais de produção destes trabalhos, criando gráficos onde pode ser percebido a interseção entre quantidade de artigos, trabalhos apresentados nos eventos, a ênfase de cada tema e o local da produção. O interesse do GTP foi traçar um raio-x, mesmo que parcial, sobre a quantidade e qualidade da produção de trabalhos que envolvem as temáticas contidas no Grupo. Além desse levantamento mais amplo realizado coletivamente, contamos com a apresentação do levantamento, nas pós-graduações em Serviço Social, das teses e dissertações sobre os movimentos feministas. A ênfase de geração também apresentou um diagnóstico da produção sobre envelhecimento referente ao período 2013 e 2014 em fontes tais como o Banco de dados da CAPES, o XIV Congresso Brasileiros de Assistentes Sociais- CBAS, o XIV Encontro Nacional de Pesquisa e Ensino do Serviço Social – ENPES, a 6ª Jornada Internacional de Políticas Públicas-UFMA, o 9º Encontro Nacional e 2º Encontro Internacional de Políticas Sociais-UFES. O trabalho foi realizado pela Professora Maria das Graças Gomes, responsável por uma pesquisa sobre o tema na UFES. A ênfase de raça/etnia também apresentou as produções oriundas das colaboradoras da ênfase e que tem influenciado o debate no serviço social, a saber: Marcia Eurico (FAPSS/SP) Roseli Rocha (IFF/FIOCRUS), Teresa Cristina Santos Martins (UFS) e Magali da Silva Almeida (UFBA). É importante ressaltar que o documento produzido contendo os dados do Estado da Arte é algo totalmente inicial, pois o horizonte do GTP é aprofundar cada vez mais esse levantamento, ampliando as informações sobre a quantidade de grupos de pesquisas, laboratórios, programas de pós graduações e diversos outros espaços de discussões e produções científicas que envolvem as ênfases temáticas do GTP.

III. Desafios/Propostas: os desafios resultaram da avaliação de todas as ênfases do GTP e foram sistematizados em forma de propostas com vistas a contribuir com o funcionamento do GTP tanto internamente, quanto na relação com a ABEPSS e as demais pesquisadoras na área. Na ocasião foram apresentados os seguintes desafios para apreciação e debate:

- Ampliar o número de publicações nas ênfases de raça-etnia e sexualidades no Enpess (pretende-se provocar a abertura de editais específicos nas temáticas do GTP nas revistas de grande circulação do Serviço Social);
- Organizar um livro que contemple os textos das mesas e a análise do estado da arte, tendo como responsáveis as profas Mirla Cisne, Bruna Irineu, Magali Almeida, Fernanda Marques e Gláucia Russo;
- Contribuir para a elaboração teórico-crítica nas temáticas do GTP a partir da relação intrínseca entre opressão/exploração;
- Ampliar e qualificar o Estado da Arte e fomentar pesquisas nessa direção;
- Divulgar e debater o documento que trata da orientação para inclusão do debate sobre a exploração/opressão de sexo/gênero, raça/etnia, geração e sexualidades na formação profissional dos/as assistentes sociais, com destaque para realização de uma disciplina que tematize o Serviço Social e as relações de exploração/opressão de sexo/gênero, raça/etnia, geração e sexualidades, preferencialmente, antes da inserção da(o) estudante no campo de estágio,
- Ampliar a relação do GTP com a ABEPSS itinerante e com os movimentos sociais;
- Realizar um Seminário e/ou Encontro entre os GTPs de Ética, Direitos Humanos e Movimentos Sociais;
- Garantir o debate das opressões/exploração em no mínimo uma mesa central do próximo Enpess;
- Articular com a direção da ABEPSS a execução do projeto de Formação;
- Criar um novo GTP sobre Geração e suas ênfases (aprovado na Assembléia Geral da Categoria, atividade Final do XV ENPESS, realizada em 09/12/2016. )

IV. Definição dos Critérios para:

- coordenação geral



- ter participado dos colóquios anteriores;
- ter produção na área;
- estar em grupo de pesquisa;
- ter realizado pareceres e/ou assessorias;
- alinhamento político-acadêmico com a ABEPSS;
- pertencer a regiões distintas;
- prioridade de quem já participou, exceto em caso de participação em duas gestões consecutivas.

➤ coordenação ampliada

- pesquisadores(as) da área que se disponibilizem a contribuir com o estado da arte;
- participar de grupo de pesquisa, ensino e/ou extensão relacionados à temática;
- ativistas dos movimentos sociais e/ou em instituições relacionadas aos temas.

V. Deliberações: desvinculação da ênfase de geração e criação do novo gtp de geração denominado: Serviço Social, Geração e Classes Sociais com a seguinte ementa: O debate geracional no mundo contemporâneo. Os processos que envolvem infância, juventude e velhice enquanto construções sociais, históricas e culturais, bem como expressões da questão social. Indicadores socioeconômicos, proteção social e protagonismo político. As demandas pela reconfiguração do espaço urbano e de equipamentos sociais. O trabalho do assistente social junto à infância, juventude e velhice. Foram eleitos para a Coordenação do GTP o(as) Professores(as): Gláucia Russo-UERN; Rodrigo Lima-UFF e Cenira Andrade de Oliveira-UFES. Permanece na Coordenação ampliada a Profa. Maria das Graças Cunha Gomes-UFES.

VI. Eleição da nova coordenação: nova coordenação aprovada no coloquio é composta pelas profas.: Valdenízia Peixoto (sexualidades), Magali Almeida (raça/etnia) e Milena Barroso (gênero).

VII. Constituição de uma coordenação ampliada: foi eleita uma coordenação ampliada com aproximadamente 20 pessoas, sendo estas, pesquisadoras/es, discentes e docentes de Serviço Social de todas as regiões do Brasil.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Avalia-se que o momento é de consolidação do GTP e de avanço do debate das opressões-exploração junto ao conjunto da categoria. Acredita-se que o diálogo mais estreito com a direção nacional da ABEPSS e a ampliação do GTP com a coordenação ampliada, poderão contribuir com esse processo. Ademais, na conjuntura de retrocessos diversos e conservadorismos em várias dimensões da vida social, que se manifestam na “escola sem partido”, “ideologia de gênero”, na negação ao debate de gênero nas escolas, e no aumento dos índices de violência contra as mulheres negras e travestis no último ano, a importância do GTP é premente e pode contribuir na aproximação das/dos pesquisadoras/es assistentes sociais com o debate crítico desses temas, inclusive influenciando na formação profissional em seus diversos níveis .